



# CONCURSO DE REDAÇÃO 2017 VENCEDORES BAURU



## CATEGORIA 8º e 9º ANOS Crônica

- **3º LUGAR**

**Nome da escola:** Colégio Máximo

**Cidade:** Agudos

**Aluno:** Yuri Guerreiro Estevam

**Diretora:** Maria Ap. Paschoal Duarte

**Professora:** Soraya Salim Hussein

### Horário do ônibus

Finalmente, acordei. Acordei pro mundo. Pro mundo real. Era hora de encarar o gigante mais um vez. O correr ou ser arrastado. O superar ou ser superado. O barulho gritante das lágrimas em meus ouvidos compunham a trilha sonora do desespero. Desespero. Desespero de quem tenta sobreviver mais um dia sem ser esmagado como uma formiga. Somente mais um dia normal.

Eu tinha que atravessar logo a praça para pegar o ônibus. O mesmo velho ônibus das 6h, com os mesmos velhos letreiros anunciando o mesmo velho destino. Mas quem era eu pra reclamar? Eu tinha um bom emprego, um nome limpo, uma boa posição social, tudo que alguém poderia querer! Mas bem, o tempo corre muito rápido para refletir futilidades.

Eu acelerei meus passos. Nunca presto atenção no que acontece ao meu redor (e como poderia?), mas confesso que naquele dia algo me chamou a atenção.

Em um banco, havia um simples senhor com um violão nas mãos e um chapéu aos seus pés. Seus dedos desgastados dedilhavam delicadamente as cordas do instrumento, e envolto por uma manda vermelha parecia não pertencer àquela cidade.

A beleza vinda daquele senhor me envolveu de tal forma que me seduziu a ficar ali observando por longos minutos. Tirei minha carteira do bolso e joguei sobre o chapéu uma nota de dois reais. O senhor, ainda dedilhando o violão, deu-me um amplo sorriso como não vira há muito tempo.

Recordei-me de meu pai. Recordei-me do sorriso de meu pai e de como ele me ensinava a viver intensamente. Recordei-me da cidade onde nasci, e de como aquele jeito simples, porém alegre de viver tinha ficado para trás. Eu sorri de volta. Naquele dia, eu perdi o horário do ônibus.



## CONCURSO DE REDAÇÃO 2017 VENCEDORES BAURU



CATEGORIA 8º e 9º ANOS  
Crônica

- **2º LUGAR**

**Nome da escola:** Colégio Adventista de Bauru  
**Cidade:** Bauru  
**Aluna:** Rebeca Louise de Souza Martins  
**Diretor:** Vagner m. Getúlio  
**Professora:** Ana Andréa Santana Sanches Caetano

### **A rosa feita de sentimentos**

Vi seus olhinhos brilhantes fixos no único objeto na janela alta; vi as mãozinhas de porcelana; e vi, com pesar, elas não alcançarem o topo da grande janela. As primeiras lágrimas surgiram, e a garotinha voltou para o lado de sua mãe.

Fiquei comovido com a cena, a pequena garotinha tinha desistido de alcançar a rosa que estava tão alta. Tomei uma decisão. Discretamente, peguei a rosa e me aproximei da garotinha e sua mãe. Quando parei em sua frente, estendi a rosa para a menina, vendo um lindo sorriso se abrir, e ela se virar entusiasmada, entregando a rosa para sua mãe, que também sorriu.

Saí da loja e me sentei em um banco na praça. Logo as duas saíram, e as vi se dirigirem a uma humilde senhora que pedia esmola na rua. Quando recebeu a rosa, a senhora sorriu e passou a andar. Atravessando a rua, ela encontrou um casal de namorados que pareciam brigados, ambos andavam tensos e tristes, meio afastados. Ela os parou, e unindo suas mãos, colocou a rosa no meio delas. O casal sorriu agradecendo, e passaram a andar de mãos dadas, com a rosa entrelaçada em seus dedos. Vi-os entregarem a rosa a uma garçonete amargurada por seu patrão cruel, vi-a sorrir e trabalhar com alegria; vi a garçonete entregar para um jovem rapaz, sozinho numa mesa, e decidi ir embora.

Quando voltei pra casa, pensei no que havia visto: uma rosa que passava sentimentos humanos adiante desde que entreguei a uma garotinha. A rosa que fez as pessoas fazerem o bem mesmo sem conhecer quem elas ajudaram.

Naquela noite, dormi pensando na corrente de amor que havia criado com um único gesto, e onde a rosa estaria agora!



## CONCURSO DE REDAÇÃO 2017 VENCEDORES BAURU



### CATEGORIA 8º e 9º ANOS CRÔNICA

- **1º LUGAR**

**Nome da escola:** SESI JAÚ

**Cidade:** Jaú

**Aluno:** Heitor Fabbri Fonseca

**Diretora:** Nilva Isabel s. Ferrari

**Professora:** Simone Cristina m. Alves

#### **Pressa, inimiga da afeição.**

Mais um dia começa, Marcos levanta com pressa, mas pressa de quê? Pressa de viver? De morrer? Apenas pressa ele tinha, o fardo de viver naquela cidade cinza, mas não era isso o que ele queria. Ele quer, e se pudesse iria, viver e morrer em sua cidadezinha, de onde não queria ter saído, porém quando seu pai ficou desaparecido, não teve outra escolha a não ser isso.

Ele nunca acordava sorrindo, sempre triste, assim como seus vizinhos, com os quais nem existia conversa, pois estavam sempre com pressa. Mas naquele dia algo o tocou, ao ver um senhor, sentado no calçadão, pedindo dinheiro para pagar condução e poder tentar arrumar um emprego. Marcos parou, mesmo apressado, e deu dinheiro para o homem ir atrás do trabalho.

Chega ao serviço, todos com pressa, ninguém se olha, com ninguém conversa, Marcos foi trabalhar e esse dia enfrentar. Por sua janela, no alto de um prédio, ele se distraiu por causa do tédio e viu uma mulher muito chateada, suja, suada e sendo ignorada mesmo não querendo quase nada. Repentinamente, veio a sua mente a imagem do homem lá do semáforo, agradecido por ter sido atendido por alguém que deixou a pressa de lado.

Depois de muito tempo, Marcos já estava cansado, finalmente a hora do almoço havia chegado e todos saíram apressados. Mas Marcos ainda tinha um compromisso, tirar uma foto do novo empregado admitido. O homem entrou, Marcos ficou espantado, era surpreendentemente o senhor do semáforo, que o olhou sorridente, mas de repente, o som da boca de marcos não sai, ele olhou os documentos, aquele homem era seu pai.